



A VIDEIRA E O TEMPO NA SERRA GAÚCHA

Orientações aos viticultores considerando o prognóstico climático para fevereiro-março

Francisco Mandelli*

De acordo com o prognóstico climático**, baseado em padrões predominantes de anomalias nos oceanos Pacífico equatorial e Atlântico sul, no período fevereiro-março a chuva deverá ser irregular e com grande variação espacial no Rio Grande do Sul. O prognóstico mostra que, na região da Serra Gaúcha, a precipitação será normal ao padrão climatológico em fevereiro (140-150 milímetros) e março (120 milímetros). Para a região Sul do Estado, prevê-se precipitação abaixo do normal em fevereiro. O padrão de chuvas para a região da Serra Gaúcha (dados de Bento Gonçalves) nos meses de fevereiro e março é, respectivamente, 139 e 128 milímetros.

A análise das temperaturas mínimas aponta, para os meses de fevereiro e março, temperaturas dentro do padrão para a Serra Gaúcha. As temperaturas máximas mostram valores dentro do padrão em fevereiro, mas, no mês de março, a quase totalidade do Estado apresentará valores pouco abaixo do padrão climatológico. Então, confirmando-se este prognóstico, o período fevereiro-março, para a região da Serra Gaúcha, será com chuvas dentro do padrão climatológico.

Na primeira quinzena de janeiro, registrou-se chuva intensa em pouco tempo, queda de granizo e vendaval, causando danos aos viticultores em algumas comunidades de Monte Belo do Sul, Bento Gonçalves e Caxias do Sul. A precipitação acumulada até o dia 15 de janeiro, em Bento Gonçalves, foi de 173 milímetros, ou seja, em 15 dias ocorreu o volume previsto para o mês. Entretanto, é importante salientar que as chuvas no verão são localizadas, podendo ser de grande intensidade e maldistribuídas. A colheita da uva das cultivares de maturação precoce (Chardonnay e Pinot Noir) teve início em meados de janeiro, especialmente nos locais de menor altitude de Monte Belo do Sul e Bento Gonçalves. A vindima deve se estender até o final de março, para as variedades de maturação tardia (Cabernet Sauvignon), nos locais de maior altitude da Serra Gaúcha. É na colheita da uva quando se obtém o resultado de todo o trabalho dispensado à videira. Por isso, o viticultor deve definir a data da colheita baseando-se, essencialmente, em critérios técnicos e em função do destino da produção (vinho de mesa, suco, vinho-base para espumante, vinho fino jovem ou vinho de guarda). Para estabelecer o momento ideal para a colheita da uva, é necessário o acompanhamento da maturação (análise do teor de açúcar, pH e acidez total e, para as uvas tintas, também a maturação fenólica). Essas análises fazem parte da rotina das vinícolas que processam uvas na Serra Gaúcha.

Para as uvas que ainda não começaram a maturação (início da mudança de cor das bagas), o viticultor deve continuar com os tratamentos fitossanitários recomendados e com a poda verde, principalmente com a desfolha racional da região do cacho, visando, com isso, à melhoria das condições microclimáticas (ventilação, luminosidade e temperatura) para a maturação das uvas.

O início da vindima 2009 apresentou matéria-prima com qualidade e sanidade nos padrões de uma safra normal. A expectativa é que as uvas de maturação intermediária e tardia, que vão ser colhidas em fevereiro e março, respectivamente, também possam apresentar padrões suficientes para permitir a elaboração de vinhos e derivados de boa qualidade.

* Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho em Agroclimatologia.

** Prognóstico emitido, em conjunto, por 8º Distrito de Meteorologia do Inmet e Centro de Pesquisa e Previsão Meteorológica (UFPEL – Faculdade de Meteorologia).